

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: ENTRE O PRESCRITO E O REALIZADO\***

*THE PHYSICAL EDUCATION ON THE "BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM": BETWEEN THE  
PRESCRIBED AND THE DONE*

*LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA BASE NACIONAL COMÚN CURRICULAR: ENTRE EL PRESCRITO Y EL  
REALIZADO*

**Camilla Maria Mello Toledo**

*professoracamilla@bol.com.br*

**Ana Carolina Capellini Rigoni**

*anacarolinarigoni@yahoo.com.br*

**PALAVRAS-CHAVE:** BNCC; Educação Física; Currículo.

**Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)**

### **INTRODUÇÃO**

A Base é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2017, pag. 7).

É desta forma que o MEC inicia sua apresentação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018. Como professoras de Educação Física (EF), estamos acostumadas a lidar com documentos prescritivos, sabendo que a realidade docente nem sempre caminha em consonância com o que foi idealizado por seus autores. Se, por um lado, os documentos que direcionam e legitimam as práticas pedagógicas são importantes, por outro, entendemos que eles não são capazes, por si só, de assegurar práticas docentes criativas e inovadoras, justamente porque eles não sobrepõem a autonomia do professor.

Partimos do pressuposto de que há uma lacuna entre o que de fato a base prescreve e o modo como o professor interpreta e realiza sua atividade docente. É diante destas reflexões que consideramos fundamental refletir sobre a interface entre o "idealizado" pela BNCC e o que, de fato, é "realizado" pelo docente, na EF.

Compreendendo nosso papel diante das possibilidades e desafios na implementação da nova Base, ao darmos início ao Programa de Mestrado Profissional que tem como finalidade o desenvolvimento de pesquisas que promovam transformações efetivas na prática docente, definimos como objetivo desta

\* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



pesquisa analisar os modos como os professores de EF, que atuam na mesma escola de uma das pesquisadoras, compreendem e dão sentido a BNCC.

Dessa forma, temos, desde o início da pesquisa, experimentado (em efetiva prática docente), as diretrizes propostas pela BNCC materializadas nos currículos, partindo dos seguintes questionamentos: quais seriam as limitações do documento, do ponto de vista da percepção dos docentes? Quais seriam suas possibilidades e limitações? A BNCC é capaz de provocar um (re)pensar da EF e de suas práticas docentes ou, ao contrário, tende a ficar limitada a questões curriculares impostas de forma burocrática?

Para tanto, a pesquisa está sendo realizada com a equipe de professores de EF da Escola Municipal Amarilis Fernandes Garcia do município de Anchieta-ES, composta por 3 professores. O estudo tem caráter qualitativo e utiliza como estratégia metodológica a análise das narrativas docentes (SUÁREZ, 2006). Para a produção destas narrativas realizamos reuniões de grupo com os professores da escola, duas sextas-feiras por mês, desde o início do ano letivo. As reuniões estão sendo gravadas e documentadas em um diário de campo. O próximo passo será transcrever as gravações e desenvolver as análises.

Sabemos que, mesmo tendo como função nortear o currículo e o trabalho docente, o documento em questão não é neutro e, sim, um campo de disputa social e política. Assim como Bracht (2010), diante da homologação da terceira versão da BNCC, percebemos desafios que vão da atenção a atual política educacional e seu projeto de sociedade, até o retrocesso técnico em superposição ao ser crítico, historicamente conquistado pela área. No tocante, entendemos as possíveis contribuições da BNCC uma vez que tenciona a organização de conteúdos entendidos como essenciais ao educando, independente da escola que frequenta. Entretanto, sabemos que tais pressupostos, ainda que necessários, não são suficientes para o alcance de uma educação democrática e igualitária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento percebemos um grupo de docentes críticos em relação a forma como a BNCC “chegou” na escola. Nenhum dos professores se nega a estudar o documento, mas, desde já, é possível perceber algumas resistências e enfrentamos em sua apropriação. Apesar das análises estarem em desenvolvimento, as percepções até agora indicam a necessidade de estarmos atentas a determinadas discussões, como: as questões relacionadas as identidades docentes, o trabalho coletivo, a formação do professor e suas afinidades com as diferentes abordagens.

## REFERÊNCIAS

- BRACHT, V. *A educação física brasileira e a crise da década de 1980: entre a solidez e a liquidez*. In: MEDINA, J. P.S. (Org.). *A educação física cuida do corpo e “mente”*. Campinas: Papyrus, 2010. v. 1. p. 99-116.
- SSUÁREZ, D. H. Documentación narrativa de experiencias pedagógicas. Una manera de indagar el mundo y la experiencia escolares. *Entre maestr@s: Revista para Maestr@s de Educación Básica*. México, v. 5, n. 15, p. 73-87, primavera de 2006.

